

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SANCLÉYA EVANESSA DE LIMA**

**RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, AS ATIVIDADES
ESPORTIVAS ENVOLVIDAS E A VIOLÊNCIA, INCLUINDO A MÍDIA
INFORMÁTICA, A PESQUISA NA INTERNET E EDIÇÃO DE TEXTOS EM WORD,
COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE FOZ DO
IGUAÇU - PR**

**CURITIBA
2015**

SANCLÉYA EVANESSA DE LIMA

**RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS, AS ATIVIDADES
ESPORTIVAS ENVOLVIDAS E A VIOLÊNCIA, INCLUINDO A MÍDIA
INFORMÁTICA, A PESQUISA NA INTERNET E EDIÇÃO DE TEXTOS EM WORD,
COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE FOZ DO
IGUAÇU - PR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Melissa Reichen.

CURITIBA

2015

Relação entre os aspectos socioculturais, as atividades esportivas envolvidas e a violência, incluindo a mídia informática, a pesquisa na internet e edição de textos em word, com alunos do 7º ano do ensino fundamental na cidade de Foz do Iguaçu - PR

LIMA, SANCLÉYA EVANESSA

Curso de Especialização em Mídias integradas na Educação

Polo UAB de apoio presencial em Foz do Iguaçu – PR

RESUMO: O presente artigo foi realizado mediante um estudo de caso, utilizando a mídia informática, a pesquisa na internet, a edição de textos em word e a aplicação de um questionário elaborado pelo aplicador, com o prévio consentimento esclarecido dos alunos e da direção da escola, com questões abertas e fechadas, para 27 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, em idade entre 11 a 13 anos, na cidade de Foz do Iguaçu – Pr, no período entre os meses de julho, agosto e setembro de 2015. O estudo buscou melhorar as participações esportivas dos educandos e compreender o dia a dia dos mesmos, no que diz respeito às atividades esportivas e as ocupações extraclases, bem como as atitudes e comportamentos, articulados pelos elementos sociais e culturais na vivência com as atividades físicas e a violência. De acordo com a pesquisa, houve predominância de situações de exposição à violência tanto praticando como assistindo a alguma modalidade esportiva, e o futebol/futsal é executado em boa parte na dimensão cotidiana deles, sendo mais praticado pelos meninos, assim como as atividades do lar, que são mais praticadas pelas meninas. Verificou-se também a pouca oportunidade de vivências educativas extraclases e a baixa participação dos pais no que diz respeito à prática esportiva com seus filhos e a referência negativa dada pelos pais no envolvimento em brigas. Nessa perspectiva, percebeu-se a vulnerabilidade entre o grupo de alunos pesquisados em relação ao desenvolvimento social, cultural e educativo de maneira a interferir na formação dos mesmos.

Palavras-chaves: perfil, vulnerabilidade, violência, mídia informática.

1 INTRODUÇÃO

O profissional da Educação Física, preocupa-se com o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos educandos, bem como suas relações nas sociedades do mundo globalizado, para auxiliar no seu desenvolvimento integral e na solução de problemas.

Frequentemente verifica-se a existência de algumas dificuldades nos relacionamentos entre os educandos, chegando até a violência, seja ela verbal ou física, que se dissemina no contexto das vivências corporais do aluno como praticante ou torcedor em modalidades esportivas.

Essas dificuldades motivaram o desenvolvimento dessa pesquisa, com intuito de tentar entender o que estimula esses acontecimentos, que se estendem para outros ambientes, chegando até em eventos esportivos maiores, sabendo que esse público esteve de alguma forma presente na escola. E faz sentido entender que, para melhorar este quadro de violência, é importante o trabalho educativo e interdisciplinar, que se constrói ao longo do tempo na prática pedagógica do professor e a importância da mídia informática, a internet e a produção de textos para auxiliar nesse processo de formação e em destaque no referido estudo.

Para Bidutte et al. (2005, n.p.):

A agressividade no esporte torna-se um problema social, podendo refletir tensões sociais mais amplas e a agressividade existente na própria sociedade. A agressividade na prática esportiva reflete fatores sociológicos, fatores de personalidade e de formação do atleta, fatores associados ao treino e à competição (treinador, craques, contexto desportivo) e fatores sociais mais amplos, por exemplo, a forma como o tema aparece tratado na comunicação social. (Bidutte et al, 2005)

Situações de violência ocorrem nas várias modalidades esportivas, e se configuram como um tema complexo. Tendo como exemplo o futebol, Filho (2005, p. 01) citado por Mendes Junior e Chiapeta (2007, n.p.) observou que, o mesmo é uma manifestação cultural, que apresenta aspectos positivos ligados ao espetáculo e à motivação e à alegria de muitos, mas por outro lado, o futebol também tem trazido a violência, em que parte integrante dos noticiários esportivos vem mostrando que, tanto no campo, entre os jogadores, quanto na arquibancada, entre os torcedores, vem ocorrendo um índice alto de violência.

Muitas vezes, é por meio da torcida que a pessoa terá coragem de demonstrar sua verdadeira identidade, agindo de maneira descontrolada, pois se

estivesse sozinha, nunca o faria, mas que, no coletivo, cria-se o encorajamento colocando para fora seu sentimento e impotência, muitas vezes acompanhado de frustrações pessoais.

Com base nos aspectos sociais e culturais, que determinam e representam a sociedade local, e atrelado nas diferentes análises teóricas e práticas, analisado em âmbito global, optou-se pela pesquisa mediante estudo de caso, por meio de questionário aplicado para 27 alunos, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, no espaço de tempo de 90 dias envolvendo a observação da turma nas atividades práticas com base em relatórios, em seguida o esclarecimento sobre pontos que seriam perguntados no questionário, o trabalho de pesquisa dos alunos utilizando a mídia informática, com pesquisa na internet e a edição de textos em word sobre a temática a ser estudada, a aplicação do questionário e posteriormente a tabulação dos dados e discussão dos resultados, realizada entre os meses de julho, agosto e setembro de 2015.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS RELEVANTES DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DA PESSOA

É frequente a idealização do professor dentro da sociedade, onde a formação do mesmo leva em conta aspectos econômicos e socioculturais que se refletem pelas práticas sistematizadas com a teoria, que segundo Freire (1996, p.95):

Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância senão supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas este, repito, não é o saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber pelo contrário, que devo viver com os educandos. O melhor discurso sobre ele é o exercício de sua prática. (FREIRE, 1996, p. 107)

Nesse aspecto, o educador deve ter a cultura suficiente para possibilitar a boa orientação do educando, com capacidade de viabilizar a ele o processo de comparar, criar, elaborar, inovar, averiguar qualitativamente ou quantitativamente, através de trabalhos práticos, mediados, sistematizados, conduzidos, dando suporte ao processo de ensino e aprendizagem que, para Luckesi (1994, p.115):

Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessária para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do educando. (LUCKESI, 1994, p. 115)

Entre as diferentes teorias já elaboradas e dialeticamente comprovadas, várias delas nos dizem que prática e teoria precisam andar lado a lado, seguindo suas origens socioculturais, como discorre Rios (2001, n.p.) citado por Rodrigues, Koenig e Scheibel (2009, p. 1579):

[...] visão de professor e educação que me parece mais correta – a de mediador, a ação mediadora. Pois na relação professor-aluno, educador-educando, o que se visa é a aquisição do conhecimento. Assim, professor e aluno são sujeitos conhecedores, e a tarefa do professor é estabelecer o diálogo do aluno com o real, e não com ele, professor, especificamente. (RODRIGUES, KOENIG e SCHEIBEL, 2009, p. 1579)

A utilização de diferentes recursos metodológicos permite a potencialização da aprendizagem dos alunos que frequentemente dispõem de familiaridade com distintos meios de interação na cultura vigente. Os esportes são, nitidamente, um dos catalisadores dos processos de interação entre as pessoas.

O jogo permite o desenvolvimento das várias habilidades corporais e intelectuais, como a tomada de decisões, lidar com os resultados, entender os seus limites e os limites do outro e respeitar as regras impostas. Nesse contexto, Freire (1997, p. 68-69) divide os jogos dentro das práticas pedagógicas na educação psicomotora, como jogo simbólico, jogo de construção, jogo de exercício e jogo social. Por meio do jogo a pessoa cria e recria o seu mundo.

Dessa forma Delors et al. (2004, p. 82) afirma que um dos papéis mais importantes reservados à educação consiste antes de tudo, de dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tenha o seu destino nas mãos, com poderes de decisões que contribuam para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades.

Segundo Freire (1996, p. 36):

Ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raças ou classes. É ter a certeza de que faz parte de um processo inconcluso, apesar de saber que o ser humano é um ser

condicionado, portanto há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la.

Nessa perspectiva, percebemos a interação entre os processos educacionais e as práticas esportivas como manifestações da socialização dos alunos, nas quais expressam sua identidade, que se faz relevante no processo psicopedagógico.

2.2 O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS EM EVENTOS ESPORTIVOS

Considera-se muitas vezes que a imprensa é responsável por atrair torcedores violentos para as torcidas organizadas. Segundo Reis (2006, p. 44), a veiculação de informações e imagens das agressões, quando se tem pouca competência e responsabilidade, é algo complexo e negativo para a sociedade de modo geral.

As torcidas crescem proporcionalmente à atenção que a mídia demonstra sobre elas. Assim, Jovens violentos muitas vezes buscam esses ambientes para desempenhar cenas que vão sair na TV e no jornal.

Nesse contexto os hooligans do Reino Unido, os ultras da Espanha, barra bravas da Argentina, colecionam matérias de jornais com imagens deles envolvidos em brigas. E, de acordo com Reis (2006, p. 35):

As formas de manifestações violentas no âmbito do futebol são diferentes em cada país, e por isso também outros pesquisadores entendem que a denominação hooliganismo para manifestações violentas em outras partes do mundo pode ser uma generalização das teorias britânicas. É mais apropriado pensar na violência também como uma tendência mundial do futebol espetáculo, mas não entender que todas essas formas sejam hooliganismo ao modo Inglês. (REIS, 2006, p. 35)

Tal análise conduz a um dos aspectos a serem estudados: Como que o perfil sociocultural interfere nas atitudes em eventos esportivos?

Em razão dos vários estudos sobre esporte e violência, apontando para questões de sociabilidade, verifica-se a importância da pesquisa, na tentativa de identificar pontos para sugestões socioeducativas, como recurso para melhorar as atitudes comportamentais.

Dentro do que se refere à proposta da presente pesquisa, os estudos feitos pela mídia informática, com o uso da internet e a produção de textos, têm como viés melhorar a participação das pessoas como sujeito consciente e ativo nas suas

participações esportivas e o desenvolvimento no processo de inserção e construção social.

Nessa perspectiva, torna-se cada vez mais importante, o profissional da área da Educação Física, no âmbito escolar ou não, atuar nas modalidades esportivas, proporcionando e possibilitando a formação sociocultural do ser humano, agregando condições emocionais e atitudes comportamentais, como facilitador de mudanças de hábitos no cotidiano das pessoas, para uma consciência nos momentos de lazer e esportivos, e o aprendizado para usufruir melhor do tempo livre. (MARCELLINO, 1996).

Nesse contexto Freire (1996, p. 42) afirma que:

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em função daquela assunção. (FREIRE, 1996, p. 42)

O jovem que vai em busca de uma torcida organizada está em última análise buscando a construção da sua identidade, a partir da coletividade, com predisposição ao conflito na afirmação dessa identidade.

O uso de drogas ilícitas difundidas entre adolescentes nos meios de torcidas organizadas de forma crescente, segundo Azevedo (1996), pode causar ainda mais a desordem.

Repetidos encontros em estádios, clubes e na intimidade das amizades constituídas, surge a aproximação cujo efeito colateral é uma sinergia de comportamentos e atitudes que personifica grupos, contribuindo na formação de “tribos urbanas”.

A internet traz o conceito de educação continuada, cabe a ela a função de socializar as informações, nas diversas culturas, com o objetivo de interação e aquisição do conhecimento. Dessa maneira, a tecnologia pode ser apropriada como parte do coletivo, nos relacionamentos, no levantamento dos fatos, como auxílio para a pesquisa.

A internet, segundo Sobral (1999, p.15), “Atende a mais uma necessidade atual: o da experiência direta como modalidade de aprendizagem mais propícia ao desenvolvimento da capacidade de resolução criativa de problemas”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais se envolvem diversos fatores. Esse é um tipo de abordagem bastante comum nas investigações em educação (ARAUJO et al., 2008, p. 21).

Todo trabalho que utiliza a observação como um instrumento de coleta de dados, requer do pesquisador inúmeras decisões. Nesse caso, deve-se definir, quem e o que será observado, onde será feita a coleta dos dados, o tempo e a frequência das observações, como serão registrados os dados, etc. Todas estas decisões são feitas com base em critérios preestabelecidos, sendo o problema a ser investigado o principal critério por ele utilizado (DANNA; MATOS, 2006).

O estudo de caso é viabilizado muitas vezes por meio da observação que para Richardson (1999) citado por Cordazzo et al. (2008, n.p.), parte de um trabalho delicado, ligado mais sobre um fenômeno ou parte dele e torna-se uma técnica científica à medida que serve a um objetivo declarado de pesquisa, e é sistematicamente planejada, registrada e ligada a proposições gerais.

Para a construção do projeto de pesquisa, a direção da escola onde foi realizado o trabalho, foi verbalmente consultada, quanto à possibilidade do estudo ser realizado naquela instituição. Levando em conta, o fato do levantamento ser realizado por pessoa do corpo docente da escola foi dado o consentimento.

Partiu-se então para a elaboração de um estudo de caso, onde primeiramente houve a observação da turma nas aulas de Educação Física, nos aspectos comportamentais, com base na socialização dos alunos. Essas observações foram colocadas em relatório diário após cada aula (04 horas-aulas).

Os principais pontos observados foram: que é uma turma relativamente afetiva com a professora, pois a docente tenta sempre o diálogo com os alunos, trazendo para as suas aulas o lado humano do ser, e os desentendimentos são normalmente por conta de motivos sem tanta relevância. Os alunos acabam tendo mais conflitos quando estão jogando, e o foco das discussões gira em torno de quatro alunos, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino. Verificou-se pelo histórico desses alunos, uma desestrutura familiar e que a forma que eles

conhecem de se defenderem, é agredindo fisicamente ou verbalmente o possível “opressor”. Outro fato relevante é que três dos quatro alunos têm “espírito” de líder e, em muitos momentos, envolvem os demais negativamente.

Em seguida aconteceu a pesquisa e o resumo pelos alunos no laboratório de informática, por meio da internet e a organização dos conteúdos e produção de textos pelo programa word, sobre alguns assuntos relevantes, como questões de valores (respeito, solidariedade, companheirismo), a importância do jogo e dos esportes individuais e coletivos para a vida da pessoa, os perfis dos grupos de torcedores, e a consciência dos motivos que levam as agressões físicas e verbais nas atividades esportivas, sob orientação da professora de Educação Física (02 horas-aulas), em seguida copiaram o trabalho em pen drive e trouxeram impresso na aula seguinte, onde foi feito um debate dirigido com questionamentos pela professora, levantando os principais pontos da pesquisa (02 horas-aulas). Para esse trabalho foi atribuído uma nota de 0 a 40 pontos na média do 3º bimestre, onde foram avaliados individualmente, os seguintes itens: profundidade do assunto, a organização do trabalho escrito, clareza nas informações e conhecimento sobre o tema em discussão.

Simultaneamente houve a elaboração de um questionário com 20 questões abertas e fechadas, o esclarecimento para os alunos sobre pontos que seriam relevantes para o entendimento dos questionamentos, que seria respondido individualmente, o consentimento dos mesmos como membros da pesquisa, posteriormente a aplicação do questionário (02 horas-aulas), na sequência a tabulação dos dados e discussão dos resultados, e todo o trabalho realizado entre os meses de julho, agosto e setembro de 2015.

A estratificação das perguntas buscou categorizar faixa etária, sexo, atividades esportivas, modalidade esportiva preferida, frequência de participação em eventos esportivos, práticas esportivas extraescolares, companhia e exposição a atos de violência como espectador e como atleta, deles e dos pais ou responsáveis, bem como o grau de escolaridade.

4 RESULTADOS

Na tentativa de trazer novas opiniões e componentes que possam agregar positivamente na formação ética, social e cultural do indivíduo, buscou-se

compreender por meio da pesquisa, as relações entre o processo educacional e o padrão de sociabilidade dos alunos.

O trabalho apresentado pelos alunos utilizando as mídias: informática, internet e impressa, fez com que os mesmos se deparassem e fosse discutido um assunto importante e novo no universo deles, mesmo tendo claro que já vivenciaram algumas situações semelhantes sobre agressões (física e verbal), mas não tinham noção da dimensão do assunto e o que estaria envolvido. Com os argumentos levantados pelos alunos no trabalho impresso e nos questionamentos realizados pela professora no debate, conseguiram comparar alguns pontos com o cotidiano deles e refletiram sobre a importância do comportamento ético, solidário, companheiro e de respeito nas vivências dentro e fora da escola, em atividades esportivas ou não e que nas suas conclusões, estariam ajudando na construção de um mundo melhor.

Para um embasamento mais apurado, foram lançadas as seguintes questões e na sequência seus resultados e discussões.

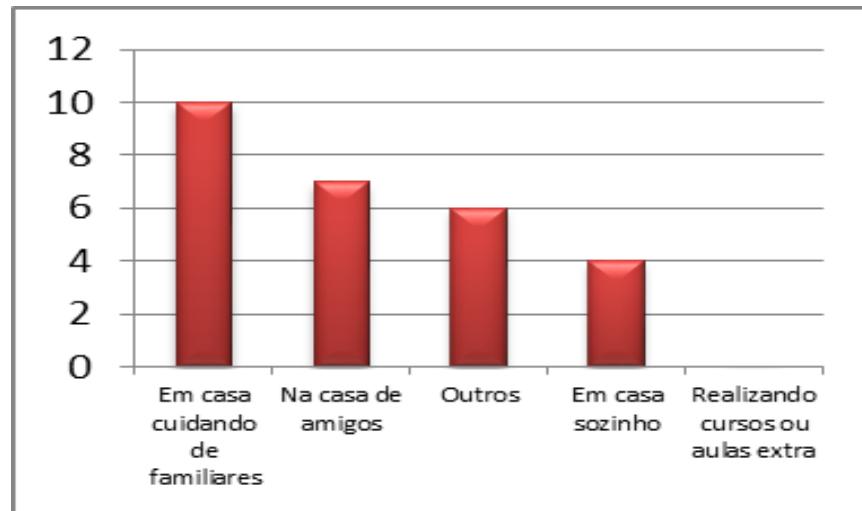
De acordo com a primeira questão, percebeu-se que a maioria dos alunos se encontrava na idade entre 12 e 13 anos acima, sendo 05 deles com 11 anos, 12 deles com 12 anos e 10 deles com 13 anos acima. Isso significa que a maioria não estava regularmente na faixa etária com o grau de escolaridade. Normalmente deveriam estar na faixa etária entre 09 a 11 anos de idade e, de acordo com as observações levantadas, esse desvio de faixa etária compromete os relacionamentos, pois as experiências fora da escola em função da idade muitas vezes são distintas.

A segunda questão demonstrou a prevalência do sexo feminino na turma, sendo 16 meninas e 11 meninos. Quanto às atividades do lar das meninas pesquisadas, 87% têm tarefas no lar e dos meninos, 45% apenas. E a prevalência maior para as ocupações foi: limpar a casa, lavar louça e arrumar o quarto. Nesse caso, supõe-se que o sexo masculino teria mais tempo para outras atividades.

No período que não estão na escola, a maioria (10) afirmaram que ficam em casa, cuidando/acompanhado dos irmãos e/ou familiares, em segundo (07) que ficam na casa de amigos, em terceiro (06) em outros lugares e em quarta opção (04), na casa de amigos e nenhum deles realizando cursos. Normalmente nessa faixa etária de idade a família proporciona para seus filhos cursos, e nesse caso, esses alunos não estão tendo essa oportunidade, podendo comprometer a possível

falta de estímulo, para o desenvolvimento dos aspectos socioculturais dos envolvidos.

GRÁFICO 1 – ATIVIDADE FORA DA ESCOLA



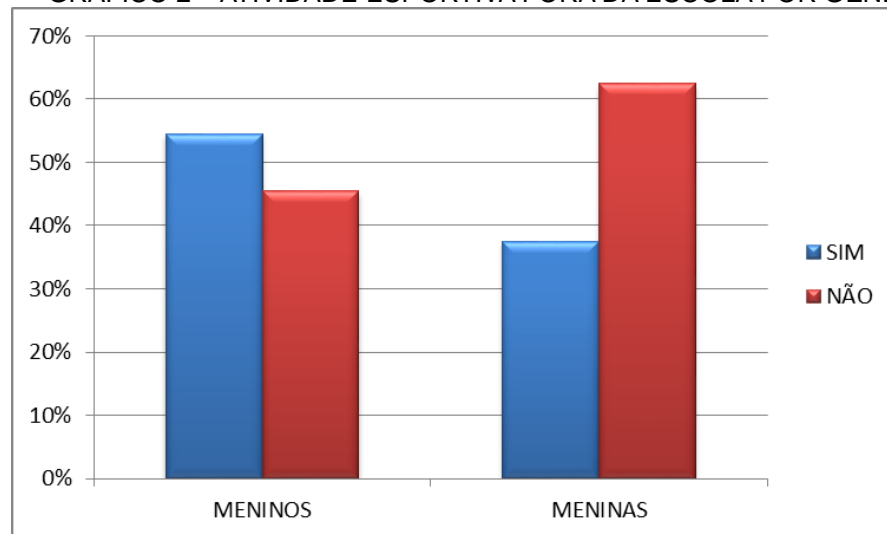
FONTE: A autora (2015)

Na preferência pelas atividades esportivas, outras modalidades, sem serem as indicadas, são mais realizadas, ficando em segundo lugar o voleibol e em terceiro lugar o futebol ou futsal, sendo que no voleibol, dos oito que preferiam a modalidade, seis eram do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Quanto ao futebol, cinco meninos e apenas uma menina preferiram essa modalidade. Essa questão mostra a masculinização no futebol. Pois as escolhas são culturais, impostas diretamente ou indiretamente muitas vezes pela mídia, mas nunca aleatórias.

Mas isso não significa que o futebol é um esporte do universo estritamente masculino, pois o esporte tem que viabilizar a igualdade de direitos, a democracia na sociedade, e hoje já foram rompidas barreiras e muitas mulheres praticam este esporte.

É importante complementar este contexto com a opinião de Libâneo (1998, p. 153), de que a mudança é um processo que constrói ao longo do tempo, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada sociedade; como consequência as mudanças vêm para suprir necessidades do meio em que o ser humano está inserido, e assim o homem muda também os padrões de cultura no decorrer dos anos, porém: “muda a sociedade e somente mais tarde muda a educação”.

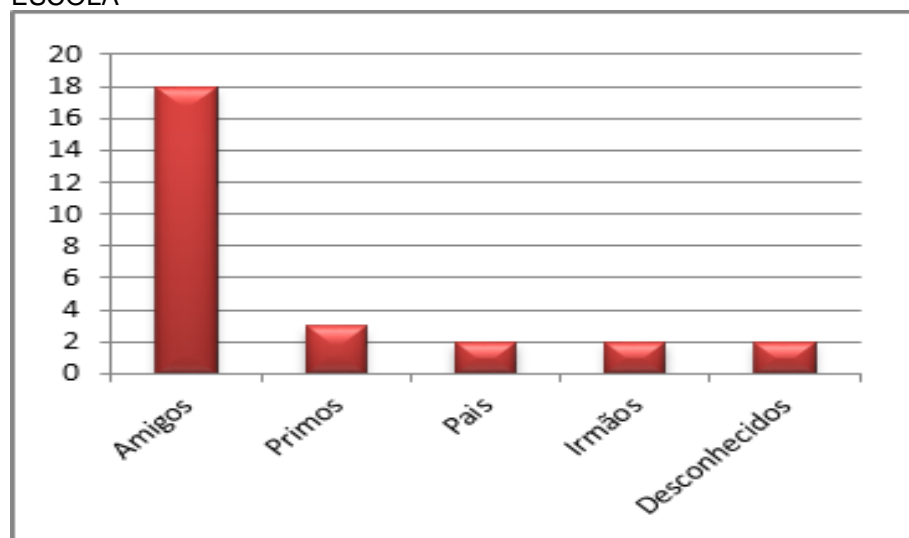
GRÁFICO 2 – ATIVIDADE ESPORTIVA FORA DA ESCOLA POR GÊNERO



FONTE: A autora (2015)

Quando partimos para a pergunta sobre a frequência em que participa de eventos esportivos na qualidade de atleta, a maioria disse nunca participarem. Desses, 10 são meninas e 04 são meninos, em segundo lugar a resposta foi que às vezes praticam. Desses, 07 são meninos e 02 são meninas. Nessa amostra a porcentagem de participação do sexo feminino nesse perfil de evento foi bem inferior em relação ao sexo masculino. Podemos verificar que a porcentagem de alunos que praticam atividade esportiva fora da escola foi de 55% no grupo dos meninos e 38% no grupo das meninas, demonstrando inferior participação para o público feminino.

GRÁFICO 3 – COMPANHIA NAS ATIVIDADES ESPORTIVAS FORA DA ESCOLA



FONTE: A autora (2015)

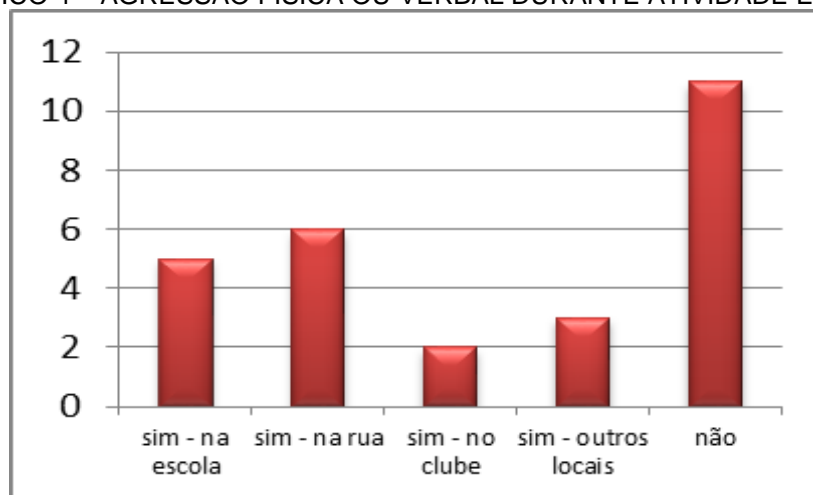
Das atividades esportivas praticadas fora do ambiente escolar, as evidenciadas foram skate, natação, caminhada, queimada e o futebol. Os locais em que eles mais praticam as atividades esportivas são: os centros de convivência escola/bairro, na rua e outros lugares e ainda, a maioria disse que pratica essas atividades esportivas fora da escola, na companhia de amigos. Responderam também sobre o interesse de participar de alguma outra modalidade esportiva que não pratica e o porquê de não praticar ainda.

Algumas modalidades foram citadas em grande escala, dentre elas: a própria natação que alguns já praticam nos centros de convivência escola/bairro, o tênis de campo, o tênis de mesa, o atletismo, a canoagem, o hipismo, o balé, a ginástica artística e rítmica. Os motivos mais pontuados para não praticarem a modalidade esportiva desejada foram os seguintes: que é longe para ir, não tem recursos financeiros para pagar as aulas e que a cidade não oferece a modalidade.

Quanto ao evento futebol/futsal da qual participaram como espectador no período entre 01/05 a 31/08/2015, a maioria respondeu nenhuma participação. Dos que responderam, 08 foram meninas e 04 meninos, e em segundo lugar ficou a resposta de 01 a 02 participações. Na décima terceira questão, 16 pessoas responderam que já presenciaram agressão física ou verbal, já 11 disseram que não. Dessa forma considera-se um número relevante e negativo para as questões sociais.

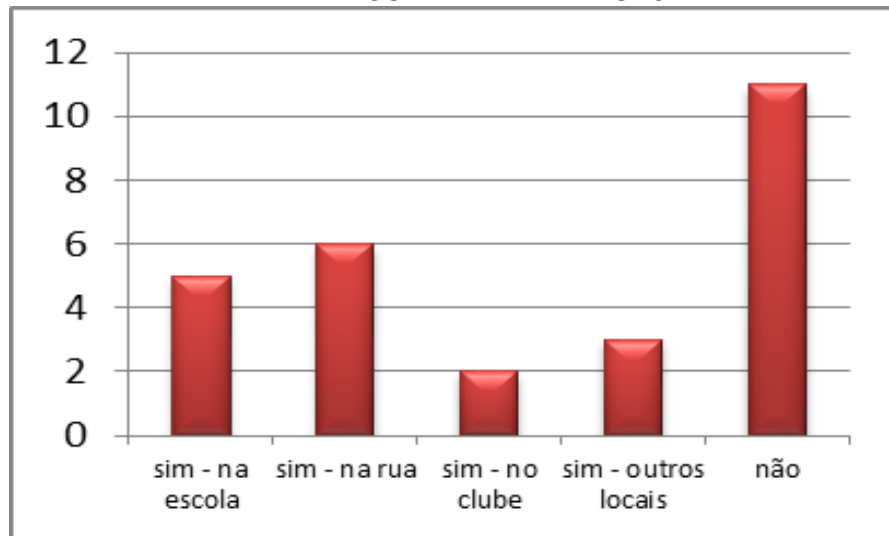
Nesse caso a rua e a escola foram lugares em que verificamos a violência, sendo um paradoxo. E o envolvimento em agressão física ou verbal é relativamente elevado tanto para o praticante quanto para o espectador.

GRÁFICO 4 – AGRESSAO FÍSICA OU VERBAL DURANTE ATIVIDADE ESPORTIVA



FONTE: A autora (2015)

GRÁFICO 5 – JÁ SE ENVOLVEU EM AGRESSÃO FÍSICA OU VERBAL ASSISTINDO A ALGUMA ATIVIDADE ESPORTIVA



FONTE: A autora (2015)

Nesse aspecto a escola pode favorecer no processo socioeducativo ao lidar com as diferenças e dificuldades, oferecendo propostas educativas de valorização do outro e de si mesmo. O professor pode usar inclusive a riqueza do próprio jogo, na solução de problemas do dia a dia e as atividades e eventos esportivos, na perspectiva de melhorar as atitudes, a formação sociocultural, o perfil do torcedor, viabilizando um caminho ao desenvolvimento do caráter ético do atleta e do espectador.

Na pesquisa, os alunos mostraram que os próprios pais, numa porcentagem relevante, já se envolveram em alguma briga por conta de alguma atividade esportiva. Os que não se envolveram foram 17 pais e que se envolveram, 10 pais.

Sobre punições a agressões presenciadas pelos alunos, a maioria (11) respondeu que não sabia se tinha havido alguma punição, em segundo lugar (10), que não houve punição mesmo, e em terceiro lugar que sim (06), houve punição. Nesse caso, se não houver punição, muitas vezes o adolescente em formação não tem condições de encarar esse tipo de realidade como algo negativo, ele pode encarar como algo comum e normal no meio social.

O nível de escolaridade dos pais ficou em média até o 9º ano do ensino fundamental. Na maioria das famílias dos alunos pesquisados, os adultos trabalham fora e em segundo, apenas um dos adultos trabalha fora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comportamentos e atitudes presentes em atividades esportivas ou eventos esportivos, podem ser atribuídos ao resultado de um processo histórico, social, econômico e cultural, oriundos da sociedade ao longo dos anos. E podemos correlacionar com o trabalho, por meio da observação nas aulas do grupo pesquisado, onde foi possível perceber alguns comportamentos agressivos que entre os mesmos se dissemina negativamente gerando outros comportamentos que dificultam a convivência e limitam o espírito esportivo.

A aplicação do questionário na escola, o referencial teórico utilizado e a atividade de pesquisa paralela com os alunos, utilizando a mídia informática, a internet, o programa word na produção de textos e a impressão do trabalho, e por fim o debate proporcionou de modo geral o conhecimento das atividades esportivas dos pesquisados, a predominância do sexo masculino na participação em eventos esportivos, a preferência pelo futebol/futsal entre os meninos, a maior responsabilidade dos afazeres domésticos ainda pelas meninas, a pouca oportunidade de vivências socioeducativas fora da escola para ambos os sexos e a presença da violência nas atividades e eventos esportivos de que os alunos participaram, tanto assistindo como praticando, inclusive do envolvimento dos pais em brigas por conta de alguma atividade esportiva, que dessa forma pode comprometer o processo educativo na formação do indivíduo. Confirmou o poder da mídia sobre o esporte e suas práticas.

Nesse aspecto, estes conceitos podem servir como parâmetros para abordar efetivamente as questões da violência em ambientes esportivos, no intuito de facilitar atitudes positivas para as futuras participações.

A mídia foi relevante para o estudo, principalmente quando houve a possibilidade da pesquisa pela internet, pois os alunos tiveram a oportunidade de socializar o conhecimento e trazer para perto deles, informações que, sem esse meio de comunicação, seria quase impossível, e verificaram inclusive o que impulsiona brigas em jogos realizados pela internet e o que ocorre fora das redes sociais, por conta disso.

Verificou-se que os profissionais da Educação Física, podem utilizar o jogo como elemento socializador, as diversas atividades socioculturais integradas às

atividades socioeducativas, podendo com isso dissolver elementos que estejam associados a comportamentos e atitudes negativas nos ambientes sociais.

Portanto cabe também às autoridades públicas, à família e a toda sociedade contribuírem para manter o controle dentro dos ambientes esportivos, proporcionar a democratização das modalidades esportivas, criando com isso, novas oportunidades de vivências esportivas e outras culturas de movimento que favoreçam a autonomia da pessoa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. et al. Mestrado em Educação Área de Especialização em Tecnologia Educativa Unidade Curricular: Métodos de Investigação em Educação. **Estudo de Caso**. Janeiro, 2008, p. 21. Disponível em: <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- AZEVEDO, A. V. **Responsabilidade Civil**: Violência no esporte. In: São Paulo (Estado). Secretária do Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania. A Violência no Esporte. São Paulo. 1996.
- BIDUTTE, L. de C. et al. **Agressividade em jogadores de futebol**: estudo com atletas de equipes portuguesas, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712005000200009> Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- CORDAZZO S. T. D et al. **Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola**. Aval. psicol. v.7 n.3 Porto Alegre dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712008000300014>. Acesso em: 05 set. 2015.
- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2006.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 1998. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 33^o ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELLINO, N. C. **Capacitação de animadores socioculturais**. São José dos Campos, 1996.

MENDES JUNIOR, F. A.; CHIAPETA, S. M. S. V. **A violência nos estádios de futebol**: uma análise dos pontos de vista intrínseco e extrínseco. Revista Digital, Buenos Aires, Año 12, n. 113, Octubre de 2007 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd113/a-violencia-nos-estadios-de-futebol.htm>>. Acesso em: 15 out. 2015.

REIS, H. H. B. **Futebol e violência**. Campinas (SP): Armazém do Ipê, 2006.

RODRIGUES, P. M.; KOENIG, K.; SCHEIBEL, M. F. **Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA**: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes. (X Salão de Iniciação Científica, PUCRS, 2009 X Salão de Iniciação Científica PUCRS), 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias_Humanas/Educacao/70664-PATRICIAMENDESRODRIGUES.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

SOBRAL, A. **Internet na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

APENDICE 1

ESTUDO DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS RELACIONADOS AO PERFIL DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS PRATICADAS E A VIOLÊNCIA, COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU - PR

QUESTIONÁRIO

01– Idade: (a) 09 anos; (b) 10 anos; (c) 11 anos; (d) 12 anos; (e) Acima de 13 anos.

02– Sexo: (a) Masculino; (b) Feminino.

03- Você tem alguma tarefa diária nas atividades do lar? (a) Sim; (b) Não.

04- Caso a questão “03” seja afirmativa, quais tarefas costuma desempenhar?

05- No período em que não está na escola, você fica: (a) Em casa, cuidando/acompanhado dos irmãos e/ou familiares; (b) Em casa, sozinho; (c) Na casa de familiares e/ou amigos; (d) Realizando cursos ou aulas complementares às disciplinas escolares; (e) Outros.

06- Qual a modalidade esportiva de sua preferência? (a) Voleibol; (b) Basquetebol; (c) Futebol ou futsal; (d) Handebol; (e) Outras.

07- Quanto à participação em eventos esportivos na qualidade de atleta, você participa? (a) Sempre; (b) Às vezes; (c) Raramente; (d) Nunca.

- 08- Você pratica alguma atividade esportiva fora da escola? (a) Sim; (b) Não.
- 09- Se pratica, qual a principal? Selecione o esporte que pratica com maior frequência: (a) Futebol ou futsal; (b) Voleibol; (c) Basquetebol; (d) Handebol; (e) Outra atividade, cite-a:
- 10- Onde você pratica essa atividade? Selecione o local que mais frequenta: (a) Em casa; (b) Clube esportivo; (c) Centro de convivência escola bairro; (d) Na rua; (e) Outros.
- 11- Com quem você realiza as atividades esportivas fora da escola? (a) Amigos; (b) Primos; (c) Pais; (d) Irmãos; (e) Desconhecidos.
- 12- Você se interessa em participar de alguma outra modalidade esportiva que ainda não pratica? Se há o interesse, qual o motivo de não ter iniciado?
- 13- Quanto ao evento esportivo, futsal ou futebol, realizados no período entre 01/05 a 31/08/2015, quantos você participou na qualidade de espectador, seja ele ao vivo ou televisionado? (a) Nenhum; (b) 1 a 2; (c) 3 a 4; (d) acima de 5.
- 14- Você já participou em eventos esportivos, no qual presenciou agressão física ou verbal? (a) Sim; (b) Não.
- 15- Você já se envolveu em alguma agressão física ou verbal, quando estava **praticando** alguma atividade esportiva? (a) Sim – Na escola; (b) Sim – Na rua; (c) Sim – No Clube; (d) Sim – Outros locais; (e) Não.
- 16- Você já se envolveu em alguma agressão física ou verbal, quando estava **assistindo** a alguma atividade esportiva? (a) Sim – Na escola; (b) Sim – Na rua; (c) Sim – No Clube; (d) Sim – Outros locais; (e) Não.
- 17- Seus pais já se envolveram em alguma briga por conta de alguma atividade esportiva? (a) Sim; (b) Não.
- 18 – Caso já tenha vivenciado ou assistido a uma briga causada por uma atividade esportiva, houve punição (Advertência, Boletim de Ocorrência, Multa, etc.) aos agressores? (a) Sim; (b) Não; (c) Não sei.
- 19- Nível máximo de escolaridade entre os pais ou responsáveis:
(a) Até o 5º ano do ensino fundamental; (b) Até o 9º ano do ensino fundamental; (c) Até o 3º ano do ensino médio; (d) Graduação acima.
- 20- Atuação Profissional dos pais ou responsável: (a) Os adultos trabalham fora; (b) Apenas um dos adultos trabalha fora; (c) No momento nenhum deles trabalha fora; (d) São aposentados e/ou pensionistas; (e) Outros.